

**A INSERÇÃO DO CURSO DE LETRAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO PARANÁ**

SILVA, Alessandra Augusta Pereira da Silva (TIDE), FECILCAM; (PG, FAP), UEL  
alessandrafecilcam@yahoo.com.br1

**RESUMO:** Este artigo, subsidiado pela teoria Histórico-Cultural em relação com a proposta metodológica de análise do Interacionismo Sociodiscursivo, tem como objetos de pesquisa cinco documentos oficiais publicados ao longo da história da criação de um curso de Letras em uma instituição pública, localizada no noroeste do estado do Paraná, com o intuito de oportunizar reflexões sobre a inserção deste curso e algumas de suas implicações atualmente. Uma das perguntas subjacentes ao estudo dos documentos é em relação a que significado tal inserção tinha para aquela sociedade e que significado tem atualmente. Esta proposta se justifica mediante a atual discussão docente do referido curso sobre uma possível proposta de alteração de seu Projeto Político Pedagógico. Historicamente, vários documentos prescritivos foram produzidos e a partir deles é que o curso foi criado, lembrando que, um curso para ser aprovado, precisa apresentar alguns requisitos que são feitos por um órgão reconhecido oficialmente, nesse caso, o CNE. Esse órgão é que elabora documentos para 'legitimar' suas práticas. Esses documentos têm servido, muitas vezes, como instrumento do modo de produção capitalista para legitimar algumas ideologias, contemplando a pedagogia de competências nos cursos de formação docente e, eventualmente, dos cursos de Letras. Assim, a autonomia do ensino superior produzido em discursos oficiais, é uma autonomia restrita às políticas de governo. Essa pseudo-autonomia aparece nos documentos analisados e postula alguns dos princípios do curso, sua estruturação e seu fim. Para compreender a inserção desse curso, é necessário, portanto, uma análise que considere as mediações sociais que atravessaram sua inserção.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural. Inserção de curso de Letras. Documentos oficiais.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a apresentar algumas reflexões sobre a inserção de um curso de Letras em uma instituição pública do estado do Paraná e algumas implicações para o curso atualmente a partir da teoria Histórico-Cultural, ancorada primordialmente em Vygotsky (1989); Leontiev (1978) e Marx & Engels (1985). O contexto em que estou inserida, a princípio como estudante e, na sequência, como professora de um curso de Letras, os estudos feitos em nível de mestrado, aqueles empreendidos dentro dos grupos de pesquisa Linguagem e Educação e Linguagem, Educação e suas Relações (LIDERE), bem como as disciplinas que tenho participado em nível de pós-graduação tem me conduzido, cada vez mais, para a necessidade de se compreender esse contexto.

Os instrumentos coletados para o estudo foram cinco documentos oficiais da instituição relacionados direta ou indiretamente com a inserção, implementação e história do curso de Letras e foram analisados, considerando-se os temas e subtemas nos documentos, objetos da pesquisa, relacionados com o contexto sócio-histórico nacional e regional em que os documentos foram publicados. Dessa forma, teve-se como intuito se apropriar da Psicologia Histórico-Cultural, bem como dos princípios metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo para uma análise que diverge das bases mecanicistas e/ou idealistas que tanto permeiam a nossa grande área – a área da educação – bem como a da linguística. A proposta metodológica de análise do Interacionismo Sociodiscursivo é extensa e complexa, no entanto, por limitação temporal e espacial, nos limitamos à análise de condições de produção e do plano global dos textos, conforme Bronckart (1999/2003/2007).

A profissão docente é uma atividade e, como tal, ela apresenta um sistema complexo e organizado, fazendo com que a sociedade a reconheça como uma atividade específica. O curso de Letras é parte desse sistema, criado para atender a demanda de formação de novos profissionais em um campo do saber específico. Assim, discutir que significado a inserção de um curso de Letras dentro de um determinado contexto tinha para aquela sociedade e, que significado tem, atualmente, é justificável, primordialmente, porque os docentes desse mesmo local têm discutido o curso, com o objetivo de apresentar possíveis propostas de mudanças para seu Projeto Político Pedagógico. Ora, quando se

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de doutorado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, bolsista da Fundação Araucária e professora lotada no departamento de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/FECILCAM).

busca mudança é porque existe algum tipo de demanda para isso, seja pela insatisfação das pessoas de seu entorno com o estado em que o mesmo se encontra, seja por fatores externos, como, por exemplo, por modificações de ordem política. No entanto, parto da hipótese de que, para que uma transformação radical e revolucionária realmente aconteça, é necessário compreender porque o curso é/está atualmente e para isso que isso aconteça, é necessário buscar entendimentos de suas raízes, ou seja, sua origem.

Iniciamos com um panorama geral sobre os postulados teóricos e metodológicos que subsidiam esta pesquisa, bem como os princípios da proposta metodológica de análise do Interacionismo Sociodiscursivo. Na sequência, apresentamos a análise realizada e, por fim, as conclusões aos quais chegamos.

## 2 ALGUNS POSTULADOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Tendo como base desta pesquisa o intuito de provocar reflexões, faz-se necessário tornar claro qual é o significado deste conceito para esta pesquisa. A reflexão aqui é entendida como “ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. E examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado” (SAVIANI, 2004, p. 16). Essa retomada não exclui considerar outros fatores que não aparecem explicitamente nos dados, na busca da totalidade do objeto da pesquisa, num incansável trabalho metodológico de sistematização do problema. Em outras palavras, é por meio de fatos e não pensamentos abstratos que a análise é efetuada e, fatos entendidos como fatos da história das ciências. Ainda segundo este autor,

a palavra vem do verbo latino “Reflectere” que significa “voltar atrás”. É, pois, um re-pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. Poderíamos, pois, dizer: se toda reflexão é pensamento, nem todo pensamento é reflexão. Este é um pensamento consciente de si mesmo, capaz de se avaliar, de verificar o grau de adequação que mantém com os dados objetivos, de medir-se com o real. Pode aplicar-se as impressões e opiniões, aos conhecimentos científicos e técnicos, interrogando-se sobre o seu significado. (SAVIANI, 1996, p. 16)

Saviani, ao falar sobre a reflexão, tem alguns princípios convergentes com Marx, bem como com os princípios da psicologia vigostkiana. Uma psicologia radicalmente enraizada em Marx. Segundo Facci (2004, p. 65), Vigostki “[...] desenvolveu seu trabalho com base marxista e era “radical”, por querer ir à raiz de todos os problemas e por se manter fiel a um método de compreensão do psiquismo humano.” Marx estendeu a noção de dialética contemplada até aquela época sócio-histórica, ao contemplar a história do homem como requisito para compreender qualquer fenômeno, ou melhor, compreender sua essência, nas palavras de Kosik (2002). Assim, Vigostki postula o materialismo histórico dialético como método para se compreender a humanidade. Na psicologia, o desenvolvimento da humanidade perpassa pelas atividades em que as mediações sociais se inserem.

Leontiev (1978) postula que a atividade humana determina a formação de capacidades, motivos, finalidades e sentimentos, dentre outros. Em outras palavras, a atividade “engendra um conjunto de processos pelos quais o indivíduo adquire existência psicológica” (MARTINS, 2004). Ao refletir sobre determinada atividade, é necessário entender que “o conhecimento se realiza como separação de fenômenos e essência, do que é secundário e do que é essencial, já que só através dessa separação se pode mostrar a sua coerência interna, e com isso o caráter específico de cada coisa” (KOSIK, 2002, p. 18). Assim, além da descrição, precisamos analisar e interpretar os fenômenos, buscando pelo método histórico dialético, sua essência.

Segundo Vigostki, essa compreensão só pode acontecer por meio da historicização. Esse termo foi cunhado em Marx, defensor de que entender o modo de produção de uma determinada sociedade implica em entender também a história do homem. Em outras palavras, do próprio Vigostki (1999, p. 216), “Dessa maneira, quando buscamos um princípio explicativo saímos dos limites da ciência particular e nos vemos obrigados a situar esses fenômenos num contexto mais amplo”. A explicação, nesse entendimento, tem fundamento em Marx que, metodologicamente, ao analisar a economia política capitalista, parte do concreto caótico; procura abstrai-lo - as abstrações essenciais

(mediações) - e volta ao real (concreto pensado), evidenciando o processo dialético do método. Um método que é, ao mesmo tempo, material<sup>2</sup>, histórico e dialético. A dialética é a “ciência das leis mais gerais de todo devir” (VIGOSTKI, 1927, p. 247).

Esses princípios partem de uma ciência que procura evidenciar o real a partir do materialismo histórico dialético, como já mencionado a priori. Esse método também subsidia o quadro teórico e metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD, que tem como principal precursor Bronckart (1999/2003/2007). O ISD pressupõe a análise do estatuto das ações semiotizadas e de suas relações de interdependência com o mundo social e intertextualidade; a análise arquitetura interna dos textos, seu papel, característica, e enfim, da gênese e do funcionamento das operações mentais e comportamentais implicadas na produção e domínio dos textos. Elas são divididas didaticamente nos planos contextuais, organizacionais, enunciativos e semânticos. Nos limitaremos a apresentar somente a proposta parcial de análise que adotamos nesta pesquisa: análise contextual e organizacional.

A análise das condições de produção de um determinado texto, segundo Bronckart (1999/2003/2007), pressupõe uma análise pré-textual e intertextual no sentido macro do termo, considerando-se parâmetros do mundo físico, social e sócio-subjetivo, considerando-se aspectos sociais e históricos sob a qual um determinado texto foi produzido. No plano organizacional, tem-se o a constituição do plano global de um texto, por meio da identificação de temas e subtemas apresentados e desenvolvidos no texto, além da análise de tipos de discurso, seqüênciação e cadeias coesivas. O foco de análise desta pesquisa ficará somente no plano contextual e plano global do texto.

Na próxima sessão será apresentada a análise de cinco documentos produzidos durante a inserção e consolidação do curso de Letras na instituição, lócus da pesquisa e as conclusões das análises.

### **3 A INSERÇÃO DO CURSO DE LETRAS E SEU SIGNIFICADO**

O primeiro entrave:

Na época em que o curso foi inserido, alguns documentos oficiais foram produzidos e estão à disposição na instituição ainda hoje. No entanto, há uma ausência de datas e assinaturas em alguns dos documentos, não permitindo saber, pontualmente, quem foram seus agentes produtores, bem como quando foram produzidos. O que se é possível observar, por meio de algumas marcas linguísticas, é, aproximadamente, quando foram publicados. São essas datas proximais que utilizaremos neste artigo. Os documentos são formados por cinco textos, intitulados, sequencialmente, a) Histórico do curso de Letras; b) Histórico; c) Texto Audiovisual da Faculdade; d) Parecer 022/90 CNE e; e) Regimento Interno da Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Apesar da não-datação e assinatura, por meio de sua leitura, é possível mapear como o curso foi constituído. Faremos a discussão dos resultados em relação a cada documento analisado, iniciando pelo Histórico do curso de Letras, a seguir.

O Histórico do curso de Letras é constituído de três partes. A primeira tem como tema central o histórico do curso, a segunda trata dos docentes e a última tem foco no aluno. Nele, foi possível observar que o curso de Letras foi um dos primeiros cursos, além de Estudos Sociais e Pedagogia, a serem criados na instituição, em 1974. Nessa época, a instituição, então denominada Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, era vinculada ao município de Campo Mourão (Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão/FUNDESCAM) e somente em 1976 o curso foi reconhecido. A instituição tinha um caráter privado já que a FUNDESCAM era de natureza privada e o curso era somente de licenciatura curta em primeiro grau, tornando-se licenciatura plena somente em 1983.

Embora o curso tenha se iniciado em 1974, em vários anos não houve alunos concluintes, como, por exemplo, nos anos entre 1984 e 1986, fazendo com que, com base no trabalho dos protagonistas daquela época, houvesse uma busca ao aumento da demanda pelo curso

---

<sup>2</sup> Vigostki, em *O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica* (1927, p. 388), ressalta que “[...] a pedra angular do materialismo é a tese de que a consciência e o cérebro são produto e parte da natureza e refletem o resto da natureza.”

dessa licenciatura (e de outros cursos de licenciatura da instituição na mesma situação). Esse processo durou alguns anos até sua consolidação e em 1983 é que o curso, licenciatura plena, foi reconhecido pelo MEC.

Outra mudança significativa que se deu na instituição e teve implicações contundentes no curso foi a criação do Decreto No. 398 de 27/04/87 – Governo do Estado – FACILCAM. Foi neste momento que oficialmente a instituição passou a ter caráter público, tornando-se a então chamada FECILCAM, segundo os documentos institucionais, somente em 1991.

Esses fenômenos no interior da constituição do curso levam-nos a compreender alguns fenômenos que se apresentam ainda hoje na instituição. Um deles merece a nossa atenção: os princípios de privatização no seio de uma instituição pública. Muitos professores, horistas naquela época, são do regime de trabalho Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE) atualmente. Naquela época, o fato de o professor estar vinculado a mais de uma instituição ou até mesmo ser proprietário de uma empresa era comum. O trabalho horista não somente trazia essa possibilidade, mas mais do que isso, forçava o professor a procurar outros meios de subsistência, além do trabalho nesta instituição. Mesmo após a institucionalização de um lócus público, laico e gratuito, muitos professores ainda trabalhavam em regime de trabalho T-20 ou T-40 e a direção da instituição, naquele período, firmou convênios com institutos de pós-graduação e cursos de extensão, tanto oriundos de Campo Mourão como da região, até a criação de um instituto no interior da instituição ser consolidado: o Instituto Mourãoense de Ensino, Pesquisa e Extensão (IMEPE).

Estes institutos, sem exceção, tinham como objetivo gestar financeiramente os cursos ministrados pelos docentes da instituição e eram de natureza privada. Nessa época, teve origem os cursos de pós-graduação em nível lato sensu. Esses cursos não eram considerados na Carga Horária (CH) docente e o professor recebia remuneração extra para ministrar as aulas. Os cursos aumentaram ao longo dos anos e, somente em 2005, devido a forte interferência da direção, é que os primeiros cursos de especialização gratuitos deram origem, não sem resistência de muitos docentes que, apesar de terem CH disponível para tal, teriam que abrir mão de um adicional razoável em seus salários, apesar de, majoritariamente, trabalharem em regime de TIDE.

Em outras palavras, o fato de a instituição ser de natureza privada enquanto fenômeno no início da instituição ainda se apresenta no discurso de muitos docentes da instituição, uma ideologia alienada, conforme categorias apresentadas por Marx e Vigostki. Essa alienação não permite com que o professor do ensino superior perceba que ele também é parte de uma classe trabalhadora e que uma luta por ela deve ser travada, inclusive, dentro do próprio ensino superior. Um discurso neoliberal no interior de uma instituição pública só pode ser explicada pelo modelo de sociedade neoliberal – capitalista – em que esta está inserida. Falas como “os alunos não valorizam se não pagarem” embora pontualmente, ainda existe nesse meio institucional.

A segunda questão, apresentada por meio da análise desse documento, é a dicotomia licenciatura curta-plena. A alteração do curso, em detrimento da sua baixa procura, não é um fenômeno isolado: muitos cursos de Letras do Brasil passaram por essa transição devido às mesmas causas. Se relacionarmos esse fenômeno com a história do curso de licenciaturas no Brasil, é possível perceber seu esvaziamento em detrimento da proletarização do trabalho docente. Nos últimos anos, percebe-se, no entanto, minimamente, que um discurso em favor dessa profissão tem começado a se encorpar. Muitas frentes têm feito esse discurso, desde pesquisadores, professores em várias instâncias da educação até campanhas governamentais. Os cursos de licenciatura têm perdido espaço significativamente pelo que a própria sociedade, por meio das mídias e, inclusive, por meio dos próprios professores, têm relatado e denunciado, com motivos e interesses divergentes entre si, desde o objetivo de denunciar, fazer a crítica até denegrir a imagem do profissional docente da escola pública. Acreditamos que divergências semelhantes também permeiam o discurso atual em favor da valorização do trabalho docente. Contudo, concordamos com Facci (2004) ao propor que uma re-valorização da atividade docente deva acontecer. Ela critica o excesso de valorização do indivíduo e sua subjetividade e “uma negação ou esvaziamento da apropriação do conhecimento científico” (FACCI 2004, p. 253) e defende que “Igualmente, não há como superar as

limitações teóricas sobre o trabalho docente sem o enfrentamento coletivo dos limites que a própria sociedade capitalista brasileira contemporânea impõe para a educação escolar, especialmente a educação escolar pública.” (id. p. 254). Ela acrescenta,

O Salto qualitativo ocorrerá quando tomarmos como referência o ser humano concreto, histórico, que se constrói psicologicamente e, ao mesmo tempo, constrói a realidade objetiva. Uma psicologia com esse feito poderá contribuir para a superação da falsa escolha no trabalho docente entre, por um lado, o voluntarismo ingênuo, idealista e, por outro, o determinismo mecânico e unilateral que acaba resultando em atitudes fatalistas e derrotistas. Somente um professor que não é responsável, isoladamente, pela sua história e pelo “caos” em que se encontra a educação, mas tem a possibilidade de transformar sua consciência e a consciência dos alunos, a sua prática e a prática social, por meio da apropriação do conhecimento teórico. (FACCI, p. 258)

Para Facci, o trabalho do professor é formado por aspectos que abrangem condições objetivas e subjetivas que implicam diretamente no modo como a educação se apresenta. A lacuna das condições na educação básica tem também sido evidenciada nos próprios cursos de formação. A falta de infraestrutura dos cursos (falta de docentes, de acervo bibliográfico nas bibliotecas, de laboratório, etc); o acúmulo de funções que professores precisam, por vezes, assumir como alertado por Cristovão (2011)<sup>3</sup>, ao mencionar que o professor na universidade tem assumido papéis diversos, tais como, captador de recursos; técnico; produtor de textos científicos, relatórios; executor de funções burocráticas, dentre outros, só ressaltam que uma luta pela revalorização da atividade docente precisa se fortalecer em mais espaços da sociedade.

Posto isso, vamos para a discussão do segundo documento. O documento Dois (2) possui quatro laudas, é dividido em duas partes e contempla como temas centrais, um breve histórico da instituição e Atos da Estadualização. O breve histórico repete de forma mais sintética as informações já contempladas no Histórico Um (1). A segunda parte é puramente legislativa, evocando decretos e resoluções que aprovam a estadualização da instituição. A tabela abaixo apresenta um plano geral do segundo histórico para posterior discussão:

#### PLANO GERAL DO HISTÓRICO

CONTEÚDO TEMÁTICO	DESMEMBRAMENTO DO CONTEÚDO TEMÁTICO (SUBTEMAS)	
Histórico da faculdade	manutenção criação transformação da FUNDESCAM (78 em fundação de direito público) instalação primeiros cursos Aprovação de Estatuto e Regimento (1974) Reconhecimento dos cursos Cursos licenciatura x Cursos de bacharelado solicitação cursos licenciatura curtas em plenas (82) Pareceres para licenciaturas plenas e retificação	
Atos da Estadualização	Relação da FACILCAM com a FUNDESCAM Lei estadual 8.465 e Decreto 398 (1987) e anexos (Estatuto) Cursos oferecidos (graduação lato-sensu, aperfeiçoamento e extensão)	
	Estrutura organizacional	Hierarquia Ensino teórico prático Atenção à comunidade acadêmica: aspectos social, profissional e de lazer e de ensino-aprendizagem. campo social campo cultural campo profissional

<sup>3</sup> Cristovão (Mesa Redonda proferida no Encontro Interdisciplinar da Educação – ENIEDUC - na Universidade Estadual do Paraná, FACILCAM, 2011).

		área de lazer área desportiva atividades de extensão cultural
	Lei 9.663 (1991) FECILCAM	Estadualização
	Projeto de universidade regional:	Qualificação do corpo docente (nível de mestrado) Projetos de desenvolvimento regional Projetos em convênio com a CAPES, CNPq e FINEP Intercâmbios culturais e núcleos de pesquisa Incremento no eixo Ensino, Pesquisa e Extensão

**Tabela 1 - Plano Geral do Histórico**

A tabela acima apresenta, além dos dois conteúdos temáticos centrais do documento como já mencionados acima, diversos subtemas. Na primeira parte do documento, eles tratam das condições objetivas e subjetivas do curso, algumas ações políticas que alavancaram a transformação da instituição, a princípio, de privado para público e as mudanças da instituição e dos cursos. Na segunda parte, os Atos da Estadualização desembocou em seis eixos. Embora o documento não seja datado, é possível hipotetizar que ele foi publicado após o ano de 1991, período em que a instituição estava se estadualizando. Nele também se apresenta a estruturação da instituição no nível do ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Nesse documento, aparece, pela primeira vez, o termo universidade regional, já evidenciando a busca da instituição por tornar-se uma universidade que possa atender toda a região. É importante observar as ações que foram encerradas para que o projeto de universidade pudesse ser implementado, seja na qualificação docente para prover as condições subjetivas, seja na busca de projetos e convênios que pudessem prover as condições objetivas. Provavelmente, outras ações foram se efetivando ao longo dos anos, por exemplo, um dado que temos e não consta nesse documento oficial, são os manifestos de professores, funcionários e alunos quando da visita de governadores do estado da época na cidade de Campo Mourão.<sup>4</sup>

Em 2010, a FECILCAM, por meio do Decreto 8593-2010, torna-se um dos campi da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Para que tal projeto pudesse ser consolidado, um longo processo, repleto de ações segundo as condições objetivas de cada época precisou ter início. Não é por pura coincidência que a faculdade se tornou universidade. Concordamos com Vigostki, ao destacar a relevância da historicidade como parte do método. Em outras palavras, nada é por acaso, não são coincidências. Os fenômenos, que se apresentam hoje, são oriundos de determinados processos históricos e isso pode ser comprovado pelo documento discutido acima, bem como pela mediação de agentes envolvidos diretamente na luta para que a instituição se tornasse universidade. Destaco aqui a força política exercida pela direção da instituição entre os anos de 2005 até o momento atual para que tal materialização se concretizasse.

O Histórico Três (3), outro documento analisado, é intitulado Texto Audiovisual da Faculdade e possui nove laudas. É um texto escrito a partir de um vídeo de divulgação da instituição. Constam nele, um pequeno histórico e todos os projetos que a instituição possui. Acredita-se, pelas informações contidas que esse texto foi produzido depois de 1995, pois o nome da FECILCAM já se faz presente, bem como algumas informações sobre a estrutura da instituição dados no referido ano. Abaixo, apresentamos o plano geral do documento analisado:

**PLANO GERAL DO TEXTO AUDIOVISUAL FACULDADE**

<b>CONTEÚDO TEMÁTICO</b>	<b>DESMEMBRAMENTO DO CONTEÚDO TEMÁTICO (SUBTEMAS)</b>
--------------------------	---

<sup>4</sup>

Como aluna da instituição, participei de duas manifestações em que o governador do Estado, entre 1997 e 1998 esteve presente em Campo Mourão. as manifestações foram em prol da instituição se tornar uma universidade.

Texto audiovisual Faculdade	Festa e conquista começam pela Fecilcam. Portas abertas: mundo conhecimento científico e humano. História de lutas e conquistas Reconhecimento da instituição nos órgãos municipais, estaduais e federais.	
A História	Manutenção pela FUNDESCAM Criação de três cursos Criação de mais três curso (1979) Atendimento de reivindicações das licenciaturas para (com?) duas habilitações Mobilização da comunidade e transformação da instituição em estadual (1987) Gratuidade escolar (1989) FECILCAM (1991), firmando sua tríplice função.	
Estrutura física e subjativa	Condições físicas	Corpo docente e de funcionários e atendimento de municípios do estado do Paraná. Origem geográfica geral dos alunos Estrutura física (salas, laboratórios, biblioteca...)
	Condições subjativas: Projetos de pesquisa e extensão	Núcleo de Psicologia Aplicado Projeto Pró-Egresso Faculdade da Terceira Idade Projeto Escola-Empresa Centro de Meteorologia de Campo Mourão Estação Ecológica do Cerrado Colégio Agrícola Estudos Adicionais – Formação de Professores para Educação Especial Projetos para Educadores de Creches Projeto Vale Saber Projeto de Capacitação de Docentes Varal de Poesias Cooperação Técnica
Pós-graduação		Espaço permanente para pós-graduação Vários professores de renomadas instituições de Ensino Superior Intercâmbio entre instituições e docente 11 cursos atuais 18 cursos a serem implantados
A atualidade	Área de extensão à comunidade	Atendimentos a diferentes esferas da comunidade Atividades de destaque Qualificação dos profissionais (parcerias) Confirmação da função da FECILCAM

**Tabela 2 - Plano Geral do Texto Audiovisual Faculdade**

A instituição se coloca como o melhor dos caminhos para quem deseja realizar sonhos e como um lócus aberto para quem busca a realização, seja profissional ou pessoal, conforme o excerto a seguir, retirado do início do documento:

Em Campo Mourão

A festa da qual todos querem participar, a conquista com que todos sonham, começa no melhor dos caminhos: a Fecilcam – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Porta aberta para quem busca a realização profissional e pessoal também é a entrada de toda região no maravilhoso mundo do conhecimento humano e científico do ensino superior.

O fato de ser a abertura de todo o documento, o excerto acima dá o tom inicial da divulgação da instituição. Esse é o lócus em que 'todos' querem participar e sonham. O uso do pronome indefinido 'todos' generaliza o desejo das pessoas de modo geral, juntamente com o verbo modalizador epistêmico, 'querem' e 'desejam'. Os modalizadores epistêmicos têm a função de avaliar um conteúdo temático em relação aos princípios, valores e desejos, de modo subjetivo, conforme Bronckart (1999/2003/2007) aponta. Esse é o lócus também do mundo do

conhecimento humano e científico do ensino superior. Esse conhecimento é avaliado de modo positivo pelo enunciador do texto, quando se utiliza do adjetivo 'maravilhoso'.

Como o texto é pertencente a um gênero da esfera publicitária, é previsível que ele apresente em seu corpo alguns elementos que evidenciem os aspectos positivos da instituição, como uma estratégia de convencimento da 'venda' do produto ao interlocutor. Assim, as marcas linguísticas somente ressaltam o que há de mais 'belo' na instituição, além de silenciar e, eventualmente, apagar as condições reais que possam revelar lacunas e/ou aspectos negativos da mesma.

Em outra parte do documento, pode-se evidenciar, contudo, algumas marcas do discurso neoliberal, como, por exemplo, em:

A área de extensão à comunidade é uma das mais competentes desta instituição:

O termo 'competentes' remete a pedagogia das competências, desenvolvida por Perrenoud (1999)<sup>5</sup>, em que o profissional é aquele que deve dar conta das demandas do mercado. Ao utilizar o comparativo 'uma das mais competentes', o enunciador generaliza o termo para todas as outras áreas da instituição com a ressalva de que é a da extensão que merece destaque, pois ela é a que mais cumpre esse papel com mais competência.

Outro apontamento importante na leitura do documento é que em nenhum momento do texto aparece o caráter público e gratuito. Embora seja um texto de divulgação, se apaga a gratuidade que seria inerente a uma instituição estadual. Por que isso não ocorre? Temos duas hipóteses: a) o locutor parte do pressuposto de que, ao saber que a instituição é estadual, o interlocutor já pressupõe que ela é pública ou b) ressalta-se os vários projetos que a instituição desenvolve, mas muitos deles, talvez a grande maioria, não são gratuitos. Essa identificação no documento fez-me perceber que a menos de dois anos atrás, ao ir para algumas escolas para divulgar o vestibular da instituição, muitos alunos não sabiam que ela era pública (não paga). Isso é reforçado pela atual diretora de ingresso e permanência, ao ressaltar em muitas de suas falas, que a comunidade regional ainda não sabe do caráter público da instituição.

Segue a discussão do documento número quatro: o Parecer 022/90 CNE.

O Parecer 022/90 CNE, aprovado em 09 de fevereiro de 1990, é o nosso documento Quatro (4). É a emissão do parecer, feito pelo Conselho Nacional da Educação em que uma das aprovações do curso de Letras – plena é oficializada. O texto é constituído por um pequeno relatório de ofício, encaminhado pela instituição do ano de 1989 (PROCESSO 270/89), em que a mesma solicita o reconhecimento do curso de Letras às comissões designadas para tal tarefa no CNE. O documento contém também alguns dados da infraestrutura da instituição e do curso e, por fim o parecer final constando a aprovação do curso.

Por meio deste texto, é possível observar a infraestrutura disponível para a manutenção do curso (bibliotecas, docentes, equipamentos tecnológicos, dentre outros). Alguns desses elementos mudaram muito, outros nem tanto. Em relação ao corpo docente, por exemplo, todos são qualificados atualmente, pelo menos, com o nível de mestrado e um número significativo, dentro da história da instituição, está se qualificando em nível de doutorado.

Vale destacar ainda que, no documento analisado, na época de sua publicação, na infraestrutura da instituição havia um projeto em andamento para a implantação de um laboratório de línguas, ou seja, não havia ainda tal recurso na instituição. Esse fenômeno não se alterou muito já que um laboratório foi implantado, mas sem uma manutenção adequada, o laboratório perdeu sua utilidade e caiu em desuso.

---

5

Para o autor, a competência é entendida como (PERRENOUD, APUD FACCI, 2004, p. 37), "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.", cuja "meta é antes fazer aprender do que ensinar. Facci menciona que isso seria reforçar o ideário do "aprender a aprender".



Uma mudança significativa foi em relação ao número de vagas ofertadas, 75 vagas semestrais. Atualmente o curso oferece 50 vagas anuais e ainda há pouca demanda. Apresentamos, a seguir, o quadro demonstrativo do comportamento dos concursos vestibulares para o curso de Letras, extraído do documento analisado:

SEMESTRE/ ANO	VAGAS OFERTADAS	Nº DE INSCRITOS	CLASSIFICADOS	MATRICULADOS	GRADUADOS
1º/84	75	55	53	63	-
2º/84	75	47	43	45	-
1º/85	75	65	63	67	-
2º/85	75	48	44	74	-
1º/86	75	84	75	75	-
2º/86	75	62	58	55	-
1º/87	75	144	75	75	32
2º/87	75	72	68	72	21
1º/88	75	137	75	75	34
2º/88	75	65	64	75	24
1º/89	75	125	64	75	-
2º/89	75	74	31	26	-

Figura 1 - número estudantes concluintes. Fonte: Parecer 022/90 CNE

Esse documento retoma, assim, o esvaziamento do curso durante vários anos seguidos. O fato mais latente é a ausência de concluintes durante vários anos. O processo de seleção a ingressantes em que o curso foi mais procurado foi no primeiro semestre de 1987, voltando a diminuir sua procura nos anos posteriores. Esse esvaziamento pode ser relacionado com as políticas educacionais da época. Como essa profissão estava sendo definida na sociedade da época, pelas mídias e pelas políticas? Não é difícil responder a essa pergunta, bastando fazer uma leitura rápida nos principais meios de comunicação em que palavras como 'descaso, fracasso e baixa-formação de professores' era uma continua.

Atualmente, o curso de Letras e as licenciaturas em geral sofrem o mesmo fenômeno: seu esvaziamento. Na última relação de candidatos/vaga, no vestibular de verão de 2011 da universidade em questão, o número foi de 2,5 candidatos/vaga. Para explicar tal fato, basta olhar para as condições de trabalho do professor, a precariedade em que a educação se encontra e a verticalização de princípios neoliberais em diversas esferas da sociedade, incluindo, sobremaneira, na educação. Muitas vezes, o próprio professor reproduz e intensifica o discurso individualista e *pseudo-ingênuo* das classes dominantes.

Terminamos a exposição desse documento, defendendo que é somente mudando o modelo de sociedade para mudar radicalmente a educação formal na sociedade e sua relevância na formação do homem integral. Essa mudança não se dá por meio de aspectos integralmente subjetivos e abstratos, mas por meio de agentes, conscientes da realidade em que estão inseridos, e da força que uma classe, no nosso caso, uma categoria docente, possui para mudar as bases materiais, ou seja, as condições objetivas e, eventualmente, as subjetivas, para que haja a possibilidade dessa formação.

Passaremos, agora, para a discussão do documento Cinco (5), intitulado Regimento Interno da Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão e publicado em 1974. O documento possui 31 laudas, distribuído em eixos temáticos como o conceito da instituição, histórico, estrutura administrativa e pedagógica e a regulamentação para o funcionamento da mesma. Selecionamos no documento somente as informações concernentes ao curso de Letras. O que nos chama a atenção é a matriz curricular do curso. Ela é formada por três conjuntos de

disciplinas, o primeiro formado pelas disciplinas específicas do curso, o segundo pelo núcleo básico de todos os cursos de licenciatura da instituição e que deveriam ser ministrados em um semestre e, por último, as disciplinas pedagógicas que também eram comuns a todas as licenciaturas. Para exemplificar, apresentamos-as a seguir:

**Disciplinas específicas:**

LET 1 – Língua Portuguesa; LET 2 – Literatura Brasileira; LET 3 – Literatura Portuguesa; LET 4 – Língua Inglesa; LET 5 – Literatura Inglesa e Norte Americana; LET 6 – Língua Latina.

**Disciplinas do núcleo básico** (obrigatório para todos os cursos – um semestre):

a. Sociologia Geral; b. Língua Portuguesa; c. Psicologia Geral; d. Introdução à Filosofia; e. Estudos de Problemas Brasileiros; f. Prática de Educação Física e Desportes.

**Disciplinas pedagógicas comuns dos cursos de licenciaturas:**

a. Psicologia da Educação; b. Didática; c. Estrutura e Funcionamento do Ensino de Primeiro Grau.; d. Prática de Ensino – sob forma de estágio supervisionado.

Por meio da análise da matriz curricular, percebe-se que o número de docentes do curso de Letras necessário para a manutenção do curso é mínimo. Muitos professores, da área de Estudos Sociais e Pedagogia, ministravam aulas no curso de Letras. É importante fazer um adendo aqui, ao relembrar que a inserção de um curso, não se dá de forma isolada e a-contextual. Muitas leis para a formação de professores foram aprovadas antes da inserção deste curso e para que tal curso também fosse aprovado seria necessária que ele estivesse em conformidade com as referidas leis. A matriz curricular é atravessada pela jurisdição do ensino superior, ao contemplar disciplinas específicas, interdisciplinares e pedagógicas. A autonomia do ensino superior é, pois, limitada, as condições sócio-históricas e, políticas em que estão inseridas. O ingresso é um desses exemplos. Os alunos ingressavam (e ingressam) na instituição via processo seletivo, o denominado no Brasil todo, como vestibular. Até 1995 havia 140 vagas, hoje há vagas para 50 alunos, o que nos remete ao esvaziamento do curso, assunto já discutido nesse artigo.

Ainda em relação à matriz curricular, apesar de mínima, percebemos que há disciplinas essenciais para a formação de conceitos básicos que, quando apropriados, se tornam instrumentos para o futuro professor. Leontiev (1978) afirma que o conhecimento produzido ao longo do desenvolvimento histórico das aptidões humanas só podem ser apropriadas se o homem entrar em relação com esses fenômenos do mundo circundante por meio de outros homens, “isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de *educação*”(LEONTIEV, 1978, p. 7). Para o mesmo autor, “A principal característica do processo de apropriação [...] é, portanto, criar no homem aptidões novas, funções psíquicas novas” (id., p. 5).

A escola, no sentido amplo do termo, como um espaço de educação formal, é um lócus privilegiado para que esta apropriação aconteça de forma sistematizada, pois o processo de apropriação do conhecimento/cultura produzido pela humanidade pode desencadear o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A aprendizagem promove desenvolvimento que desenvolve aprendizagem, num processo dialético, o sujeito forma novos conceitos que estabelecem relações com outros, que vão formar novos conceitos, apesar de “a aprendizagem sempre anteceder o desenvolvimento” (VIGOTSKI, 2009, p. 322). Assim, a capacidade de pensar vai se modificando – a capacidade de estabelecer relações vai se ampliando. Nesta perspectiva, todos os conteúdos apresentados na matriz curricular são importantes para o desenvolvimento. Assim, podemos concluir que todas as disciplinas da matriz curricular são relevantes para a formação docente.

A análise da inserção do curso de Letras fez com que eu a relacionasse com outras esferas da realidade que a determinam, são elas, a) a inserção do curso num contexto mais amplo, no contexto das políticas de ensino superior no Brasil; b) os princípios que regem tais políticas, definidos, muitas vezes, por órgãos externos (e internacionais) ao mesmo; c) a materialização dessas políticas em um contexto determinado – na inserção do curso de letras analisado e; d) como o fenômeno se apresenta atualmente.

Assim, o curso de Letras na região de Campo Mourão surge de demandas do contexto nacional em que professores da área estavam sendo requisitados, embora sem uma valorização dessa profissão. Ele nasce num contexto em que o curso de Letras no Brasil também era novo. Não haviam políticas públicas sistematizadas, consolidadas em relação a ele. Do mesmo modo que o curso se origina como algo novo na região, o curso, no Brasil, também precisava se desenvolver para definir suas bases de conhecimento.

No entanto, não podemos esquecer-nos também que o curso se origina num modo de sociedade capitalista e que seus princípios permeiam, portanto, essa esfera educacional. Ela não é isenta dessa ideologia. Assim, concordamos com Leontiev (ano, p. 274) em que remete as grandes conquistas feitas pelo homem, mas, ao mesmo tempo, questiona o quanto essas conquistas estão disponíveis para todos os homens:

Certamente que podemos representar as conquistas inesgotáveis do desenvolvimento humano que multiplicaram por dezenas de milhares de vezes as forças físicas e intelectuais dos homens; os seus conhecimentos penetram os segredos mais bem escondidos do Universo, as obras de arte dão uma outra dimensão aos seus sentimentos. mas todos têm acesso a estas aquisições? Sabemos muito bem que não é esse o caso e que as aquisições do seu desenvolvimento estão como que separadas dos homens. (LEONTIEV, 1978, p. 274)

Assim, a desigualdade da distribuição dos bens acumulados pela humanidade perpassa os cursos de formação de docentes, no nosso caso, o curso de Letras, que 'forma' sem estrutura para uma formação adequada. Prescreve idealmente a atividade do professor e aquele que vai para a escola 'formar' opiniões, não tem, muitas vezes, uma formação mínima para exercer tal atividade. Apesar de uma progressão da humanidade, da complexidade dos bens culturais acumulados por ela, há um grande gargalo na educação formal que só pode ser explicado pela história dos homens e os modos de produção por eles determinados e que se tornam, ao mesmo tempo, determinantes. A relação entre o progresso histórico e o progresso da educação, segundo Leontiev (1978, p. 7) "é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente." Em outras palavras, se vivemos num modelo de sociedade capitalista, o modelo de educação é coerente com essa ideologia.

Em outras palavras, não podemos deixar de evidenciar como a inserção do curso de Letras implica em um determinado desenvolvimento no decorrer de sua história. História esta formada pela história dos agentes envolvidos diretamente no seu processo. Atualmente, o curso de Letras é o que é, pois seus princípios são dados historicamente. Os cursos de especialização que ela possui, o número de docentes, suas qualificações, a matriz curricular, seus princípios, enfim.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A primeira consideração final deste artigo é em relação à ausência de documentos oficiais sobre a inserção do curso, dificultando retratar a constituição do curso naquela determinada época, o que nos revela que mais instrumentos de coleta deverão ser anexados aos anteriores para uma maior compreensão desse contexto.

Assim, pontualmente, elencamos algumas reflexões pontuadas ao longo do artigo a serem ratificadas e que se apresentam como nossas conclusões finais, são elas, a desvalorização do conhecimento e da atividade do professor; a vinculação ideológica de princípios privados em uma instituição pública; a relevância do conteúdo mediado na formação docente e, a historicidade que permeia todos os fenômenos, inclusive, a constituição do curso de Letras.

Em relação às duas primeiras conclusões, elas estão diretamente relacionadas ao modo de produção ao qual a instituição está inserida – num modelo neoliberal em que o conhecimento é um produto e, sendo produto, ele é comercializado, como o próprio ser humano tem sido. O professor, também é alienado, pela exploração de seu trabalho. Há uma concentração de riquezas materiais e intelectuais nas mãos de uma classe dominante, somente uma minoria tem a possibilidade de receber uma formação que possa, de fato, enriquecer sistematicamente seus conhecimentos, que usufrua da arte, de instrumentos tecnologicamente desenvolvimentos e de tecnologia intelectual. Aos professores

alienados, ao massificar a escola, cabem-lhe, somente e minimamente usufruir de uma licenciatura, majoritariamente, noturna, no início de sua formação, estudar nos finais de semana durante a graduação e, após ela, trabalhar quarenta horas semanais na escola e fins de semana em casa, cumprindo um papel primeiro e único de reproduzidor do modo de produção posto.

Essa precarização da atividade docente trouxe um esvaziamento incomensurável da profissão docente e, portanto, dos cursos de licenciatura em letras. Concomitantemente, os mesmos princípios neoliberais percorrem ideologicamente os corredores da universidade cujos professores (universitários) também os reforçam dia-a-dia ao corroborar práticas de instituições privadas no seio de uma instituição de ensino superior pública.

Quanto às duas últimas conclusões, destacamos a relevância e a atualidade dos princípios postulados por Vigostki ao tratar do papel social na formação do sujeito e, ao considerar, a história da humanidade para entender o próprio homem – sua filogênese e ontogênese. No segundo caso, retoma-se o papel do professor em relação ao conteúdo que ele ensina – a relevância do saber sistematizado (mediado pelo par mais experiente – o professor) para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A ontogênese também se tornou crucial para compreender o contexto atual do curso de Letras. Não é possível refletir sobre um fato, sem buscar sua essência, sem historicizá-lo. Ao selecionar um objeto de estudo, ao elaborar a pergunta de pesquisa, ao analisar o processo em que o objeto está inserido, sob o ponto de vista histórico, significa admitirmos que “ a leitura se constrói a partir das questões postas pelos homens historicamente determinados.” (TULESKI, p. 6). A leitura, nesta condição, permeia o texto ora apresentado.

Finalizando, é impossível discutir a inserção do curso de Letras descolando-a da inserção da instituição na cidade, pois elas se originam e se desenvolvem juntas. O desenvolvimento da instituição também proporciona mudanças no curso e vice-versa, num processo dialético. Ambos se desenvolvem devido às demandas da comunidade local que participaram ativamente dessa história de percalços, retrocessos, mas também de desenvolvimento. Atualmente a instituição é reconhecida como um lugar importante para o desenvolvimento social, político e econômico da região de Campo Mourão. Mais do que isso, há grandes expectativas em relação a sua recém-condição como universidade. O curso de Letras, como parte desse contexto, tem, mais uma vez, buscado a qualificação de docentes – agora em outro nível – doutorado, participado de diferentes trabalhos que saem além das paredes do departamento – comissões para formação de mestrado, periódicos científicos, grupos de pesquisa, orientação de projetos de iniciação científica e iniciação científica júnior, PDE, USF, dentre outros. Essas ações do corpo docente estão indissociavelmente ligadas às demandas da instituição como um todo e das novas políticas educacionais também que se fazem presente nas IEs.

## REFERÊNCIAS

BRONCKART, J-P. 1999/2003/2007. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo Sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ.

CAMBAÚVA, Lenita Gama; TULESKI, Silvana Castro. novembro 2007. *A Pseudo-Concreticidade do Conceito de Subjetividade na Psicologia*. Revista de Educação PUC-Campinas, n. 23, p. 79-89.

CNE. Data aproximada 1990. *Parecer 022/90 CNE*.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. abril 2004. *A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Individual na Perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostki*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81. Disponível em <<http://www.cedes>>.

FACCI, M.G.D. 2004. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vigotskiana*. Campinas: Autores Associados.

FECILCAM. Data aproximada 1997. *Histórico do curso de Letras*.

FECILCAM. Data aproximada 1991. *Histórico*.

FECILCAM. Data aproximada 1995. *Texto Audiovisual da Faculdade*.

FECILCAM. 1974. *Regimento Interno da Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão*.

KOSIK, K. 2002. *Dialética do Concreto*. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra.

LEONTIEV, A. 1978. *O Homem e a Cultura*. In *O Desenvolvimento do Psiquismo*. Livros Horizonte, p. 261-284.

MARTINS, L. M. abril 2004. *A Natureza Histórico-Social da Personalidade*. Cad. Cedes, Campinas, vo. 24, n. 62, p. 82-99.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. 1985. *Obras Escolhidas*. Vol. I, II e III, S.P.: Ed. AlfaÔmega.

TULESKI, S. C. 1998. *Para ler Vygotski: recuperando parte da historicidade perdida*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá - PR.

VIGOTSKI, L. S. (1927) *O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica*.

VYGOTSKY, Lev S. 1989. *Pensamento e Linguagem*. S.P., Martins Fontes.